



Brasília, cidade-monumento da humanidade, é, também, a nova Capital mística do Universo, eleita pelas correntes do misticismo e do espiritualismo do mundo inteiro, que aqui encontram o seu estuário pacífico e natural. //

José Aparecido de Oliveira

## GDF ASSUME A VANGUARDA ALTERNATIVA

N

o dia 10 de junho de 1986, o Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, e seus secretários de Estado estavam reunidos com o então Ministro do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz, o presidente, à época, do BNH e os principais dirigentes de órgãos do MDU (hoje Ministério de Habilitação, Urbanismo e Meio Ambiente). Era mais uma das reuniões de trabalho, convocadas pelo Governador para dar eficiência à máquina administrativa do GDF. A reunião durou mais de três horas, discutindo questões de saneamento, meio ambiente, mas especialmente habitação. Já perto da hora do almoço, quando a reunião se encerrava, o Governador tomou a palavra e, para assombro de todos, inclusive de seus auxiliares mais diretos, afirmou:

— Vou construir em Brasília uma “Cidade Eotérica”, uma “Cidade Espiritualista”, aglutinando toda essa força mística, essa preocupação com o transcendente, o ecológico, o espiritual, o alternativo, o encontro Oriente-Ocidente, aglutinando as diversas seitas e grupos esotéricos que existem na mais nova e singular capital mundial.

Naquele momento, nascia oficialmente o projeto de “Alvorada — a Cidade da Paz”, mais tarde denominada “Cidade da Paz — Universidade Holística Internacional de Brasília”. Na verdade, o projeto começou a ser gerado muito antes, pouco depois de sua posse no Governo do Distrito Federal, quando o Gover-

que é tabu para os governos, ficou perplexo.

Foi aquela, na verdade, a primeira declaração oficial de um governante brasileiro de apoio ao movimento de cultura alternativa, que lançou, a partir da década de 60, as bases para um novo paradigma da civilização, em busca de uma ciência mais ecológica, mais holística, enfim, de uma alternativa ao suicídio planetário.

Mais que isso: a declaração coincidia com a convocação, feita pelo Governador José Aparecido e prontamente atendida, dos artistas-construtores da capital, para repensarem Brasília depois do período de autoritarismo e de uma ocupação irregular da cidade e seus arredores. Ou seja: Brasília renasce como projeto, e lança-se rumo à profecia de D. Bosco, que vira entre os paralelos 15 e 20 nascem uma nova civilização, a capital do Terceiro Milênio.

Em setembro de 1985, o governador assinava o decreto da criação do Grupo de Trabalho de Saúde e Desenvolvimento Integral que se propunha a lançar as bases para um projeto-piloto de Saúde e desenvolvimento integral, em princípio no âmbito das comunidades de Brazlândia e Planaltina (as duas cidades-satélites que já existiam, perdidas no interior de Goiás, quando Brasília foi criada), dando ênfase ao emprego de medicinas não-allopáticas, educação integral, alimentação natural, agricultura ecológica, horticultura doméstica, autoconstrução e outras tecnologias alternativas, visan-

Inamps, pautadas nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Grupo de Trabalho produziu o documento “Projeto-Piloto de Saúde e Desenvolvimento Integral” propondo uma experiência no âmbito das comunidades de Brazlândia e Planaltina (DF), buscando a operacionalização do conceito de saúde e desenvolvimento integral, nos termos assinalados pela cultura alternativa.

No dia 12 de março de 1986, como consequência do documento produzido pelo Grupo de Trabalho, foi criado o Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal, que se propunha a trabalhar na pesquisa e disseminação dos processos alternativos, em cooperação com os demais órgãos do Governo, em regime de autonomia relativa, ligado diretamente ao gabinete do Governador.

Em fevereiro de 1986 foi empossada a diretoria do ITA-DF, sob a presidência do jornalista Fernando Lemos, e imediatamente iniciados os trabalhos, com a construção de um galpão onde funciona até hoje a Farmaça Verde, na cidade-satélite de Brazlândia. Ao empossar a diretoria, dizia o governador: “O Brasil tem de buscar soluções próprias para os nossos problemas. Sem preconceitos, sem perder de vista que vivemos num mundo cheio de equívocos”.

Era a idéia da Cidade da Paz que começava a tomar forma, através de uma visão sem preconceitos da realidade, tendo como plataforma de lançamento uma cidade como Brasília, com grande capacidade de centralizar correntes de pensamento alternativo.

Primeiro, o discurso da abertura do Congresso Nacional de Medicina Natural, quando o governador José Aparecido assumiu oficialmente, pela primeira vez, o discurso da cultura alternativa, com sua busca de uma ciência mais ecológica e dialética. Depois, a instituição do Grupo de Trabalho e, como consequência, a criação do Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal, que incorporava, já em sua denominação, a cultura alternativa, até então marginalizada. Depois, veio a edição, do livro “Roteiro Mágico de Brasília”, do jornalista Deocécio Luz.

O livro faz o histórico de uma série de grupos que lidam com cura, magia e espiritualidade — em resumo, com o conhecimento dito alternativo, o conhecimento da “Era de Aquarius”, como dizem estes novos místicos. Novos porque lidam com uma religiosidade bem diversa daquela que vem sendo difundida no cotidiano das pessoas.

No dia 26 de agosto de 1986 o governador José Aparecido criou a Comissão Especial para projetar a Cidade da Paz. Dela faziam parte o arquiteto Luís Gonzaga Scortecci de Paula, como coordenador, o presidente do ITA-DF, Fernando Lemos, o sociólogo Fernando Batinga de Mendonça, os psicólogos Regina Maria

Aquino e América Paoliello Marques, o general da reserva e ufólogo Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa. O escritor e o psicólogo Pierre Weil funcionava como consultor da Comissão.

No dia 7 de novembro desse mesmo ano, o governador José Aparecido condecorou com a Medalha do Mérito Alvorada as pessoas que direta ou indiretamente estavam comprometidas com o projeto, e insistiu no seu discurso que a Cidade da Paz tinha que sair do papel. Pouco tempo depois, o governador convocou para um almoço em Águas Claras os membros da Comissão, e deu o recado: “A Cidade da Paz vai ser feita, com ou sem os senhores místicos-alternativos”.

A Comissão definiu, em documento conceitual, os objetivos e a estratégia para criação da Cidade da Paz, encaminhou ao Cauma projeto arquitetônico e urbanístico, concentrando-se em dois sítios — um planalto na cidade-satélite de Brazlândia e outro na estrada que liga Brasília a Unai, a poucos quilômetros do Lago Sul. Nos dois lugares havia problemas fundiários. Por último, o governador fixou-se na Granja do Ipê, onde já funcionava o ITA-DF, cedido em regime de comodato à Fundação Cidade da Paz, instituída em setembro de 1987. Hoje, a Cidade da Paz começa a desenvolver seus projetos na Granja do Ipê, abrigando em um prédio anexo — onde funcionavam as baías — o ITA-DF.

O movimento alternativo brasileiro, formado por comunidades rurais, organizações, grupos e pessoas que individualmente militam na área, foi apanhado de surpresa, da mesma forma. Nem tanto pela idéia em si, mas pelo fato de a idéia ter sido lançada, e oficialmente, pelo governador José Aparecido — um homem que teve uma carreira política inimaginável: secretário do Presidente da República, Jânio Quadros, aos 30 anos, depois da renúncia, deputado federal por Minas, cassado em 1964, o único da bancada mineira; com seus direitos políticos suspensos por 10 anos, a verdade só foi anistiado depois de 20 anos, quando candidatou-se de novo a deputado federal por Minas, sendo um dos mais votados. No início do mandato foi convocado por Tancredo Neves, então governador, para criar a Secretaria de Cultura de Minas, depois, a campanha de Tancredo e sua eleição para a Presidência da República, quando José Aparecido foi chamado para criar o Ministério da Cultura, no dia da posse, o presidente eleito foi internado e assumiu seu vice, José Sarney, após uma lenta agonia, morreu Tancredo, Sarney assumiu definitivamente a Presidência, e convocando José Aparecido para uma nova missão: governar Brasília. O destino colocou José Aparecido à frente do Governo do Distrito Federal num momento singular: os artistas-construtores, todos com mais de 80 anos, ainda vivos e ativos. E os convocou para repensarem a capital. Mas

a dimensão do sonho, da profecia, também foi buscada por José Aparecido, que criou o ITA-DF e lançou as bases para a criação da Cidade da Paz.

Na assinatura do termo de comodato para uso das instalações da Granja do Ipê pela Cidade da Paz, o Governador afirmou: “Brasília tem o destino de capital espiritual do Terceiro Milênio”.

A Cidade da Paz, acredita José Aparecido, tem a capacidade de viabilizar, tornar real esse destino e essa missão.

Uma das críticas mais severas ao projeto de criação da Cidade da Paz era firmada na idéia de que ela seria mantida pelo Governo, isto é, às custas do erário. Sempre foi uma crítica sem fundamento. O fato é que tantos os militantes do movimento místico-alternativo do país, quanto o próprio governador José Aparecido estavam preocupados com o futuro político de um projeto como esse. Assim, desde o início ficou bem claro entre todos os interessados no projeto que ele deveria ter autonomia com relação ao GDF. A Cidade da Paz não poderia ficar subordinada aos humores dos políticos. Não há nenhuma garantia de que o próximo governante tenha simpatia por um projeto dessa natureza.

“Eu faço questão absoluta de que a Cidade da Paz tenha absoluta liberdade de ação” — afirmou o governador José Aparecido. “Não a queria atrelada ao meu governo senão por uma questão de simpatia e de cooperacão”.

Os estudos desenvolvidos pela Comissão de Implantação da Cidade da Paz acabaram chegando a uma conclusão: era fundamental a existência de uma entidade mantenedora sem fins lucrativos que gerenciasse todo o projeto. Daí, no dia 15 de setembro de 1987 foi criada a Fundação Cidade da Paz, “com o objetivo principal de conceber, criar, implantar, desenvolver, gerenciar e manter a Universidade Holística Internacional de Brasília”. De natureza cultural a Fundação tem condições de captar recursos do setor privado, ou público, tanto em nível nacional como internacional. Autônoma — como queriam todos —, ela não vai depender dos cofres públicos para sobreviver, uma vez que é capaz de angariar fundos (e a Lei Sarney é um dos instrumentos básicos) de fontes extra-Governo.

Na solenidade de criação da Fundação Cidade da Paz, o governador José Aparecido deu posse à sua diretoria, presidida por Pierre Weil, doutor em psicologia pela Universidade de Paris, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, fundador e vice-presidente da Universidade Holística Internacional de Paris, co-fundador e vice-presidente da Associação Internacional Transpessoal, é autor de vários livros.

Houve, no início, alguns equívocos: falava-se que a Cidade da Paz abrigaria a Cidade Cláctica e o Vale do

Amanhecer, este possivelmente inundado pelo lago a ser formado para construção da Adutora do Rio Deserto. Não era nada disso, e nem o Vale do Amanhecer será inundado, embora o lago vá realmente ser feito. A Cidade da Paz, hoje está definido, é uma Fundação de direito privado, inscrita em 15 de setembro de 1987, no salão nobre do Palácio do Buriti, sob inspiração do Governo do Distrito Federal, uma iniciativa que se inscreve no grande movimento mundial de amizade e fraternidade entre os homens de boa vontade, para uma nova consciência.

Seu principal objetivo é lançar pontes sobre todas as fronteiras, administrando, institucional e fisicamente, a Universidade Holística Internacional de Brasília que, integrada com as Universidades Holísticas Internacionais e outras instituições afins, tem a finalidade de contribuir para o despertar de uma nova consciência, uma visão holística do mundo, em acordo com a declaração de Veneza da Unesco (1986), com a Carta Magna da Universidade Holística Internacional de Paris (1986) e a Carta de Brasília do Congresso Holístico Internacional (1987), seus documentos referenciais.

Tais documentos recomendam o encontro da ciência com as grandes tradições espirituais da Humanidade e enfatizam a relevância de um novo modelo holístico, que leve em conta, ao mesmo tempo, o todo e as partes: as partes que estão no todo e o todo que engloba as partes. A Carta de Veneza considera que hoje testemunhamos uma importantíssima revolução no domínio da ciência e que, no entanto, se verifica também a existência de grande defasagem entre uma nova visão do mundo e os valores ainda predominantes na filosofia, nas ciências humanas e na vida da sociedade moderna. Ela chama atenção para o fato de que o encontro inesperado e enriquecedor entre ciência e as diferentes tradições existentes no mundo permite a emergência da nova visão da Humanidade e do novo racionalismo, bem como de nova perspectiva metafísica.

A abordagem holística — do grego holos, todo, inteiro — compreende a realidade em função de conjuntos que são maiores do que a soma das partes, pois incluem cada parte e as relações entre elas, integrando-se em cada parte como um holograma. Trata-se de visão complementar ao enfoque convencional reducionista, que fragmenta o mundo em especialidades. Usada adequadamente, pode ajudar a alcançar um conhecimento mais profundo da realidade e da vida.

E Brasília, com a criação do ITA-DF e da Cidade da Paz — Universidade Holística Internacional de Brasília, inscreve-se na vanguarda dessa busca de uma nova sociedade e de um novo homem.



nador abriu, no dia 5 de junho de 1985, o Congresso Nacional de Medicina Natural, no Centro de Convenções de Brasília.

Dizia, em seu discurso de abertura: “Quando o Brasil se recicla, para superar dificuldades de toda ordem, neste tempo histórico de reencontro com nossa vocação democrática, os recursos da medicina natural confirmaram possibilidades que merecem e devem ser determinantemente estudadas”. O auditório, que esperava um discurso frio e convencional, distante e cuidadoso, a respeito de um tema

do a uma generalização futura das experiências junto a outras comunidades da Região Geoeconômica do Distrito Federal.

No grupo, representantes de diversas Secretarias, como Educação, Saúde, Agricultura, Serviços Sociais, Universidade de Brasília, Ministério da Previdência Social, Saúde, Agricultura e Ciência e Tecnologia. Ao final, inteiramente de acordo com as justificativas do Ministério da Previdência Social para implementar a Homeopatia, a Fitoterapia e a Acupuntura em nível da rede do